

## Curta-metragem Júlia<sup>1</sup>

Rafaela PICCININ<sup>2</sup>

Lucas SOUZA<sup>3</sup>

Gabriel SILVEIRA<sup>4</sup>

Gabriel STEINDORFF<sup>5</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

### RESUMO

Júlia é um curta-metragem produzido para a disciplina de Roteiro, Produção e Direção de Curta-Metragem, do curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo – Produção em Mídia Audiovisual, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A ideia do Curta Júlia é mostrar como é a realidade de muitos estudantes que buscam por sua independência durante o período acadêmico. Em contrapartida, mostrar também como é a realidade de muitas mães que sofrem quando os filhos decidem sair de casa. O principal questionamento é: qual é o limite do amor de uma mãe?

**PALAVRAS-CHAVE:** curta-metragem; audiovisual; mãe; estudantes; amor.

### 1 INTRODUÇÃO

O curta Júlia foi idealizado na disciplina de Roteiro, Produção e Direção de Curta-Metragem, ministrada pelo professor Gabriel Steindorff. A tarefa envolvia a produção de um curta-metragem a partir do roteiro literário, estruturação de roteiro técnico, escolha do elenco, locações para gravações, figurinos, objetos de cena, equipamentos, captação de imagens, direção de fotografia, direção de arte, direção de áudio, operadores de câmera, edição, e finalização do mesmo. Com a temática livre, optamos por histórias que estão próximas do universo acadêmico e que, de alguma forma, fazem ou já fizeram parte do mundo dos estudantes. O Curta Júlia trata do amor incondicional entre mãe e filha, e os extremos que esse amor pode levar uma mãe a cometer.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Filme de ficção (avulso), modalidade Cinema e Audiovisual.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 9º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo – Produção em Mídia Audiovisual, email: rafaelagpiccinin@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 9º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo – Produção em Mídia Audiovisual, email: lucas-souza@outlook.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo – Produção em Mídia Audiovisual, email: gabrielquadrossilveira@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: gabriels@unisc.br.

## 2 OBJETIVO

Júlia Costa e Júlia Costa Filha fazem parte dos 243 casos de mães e filhas homônimas no país. Júlia, a filha, viveu uma infância limitada a tudo e achava que sua adolescência seria sua porta para a liberdade. Ledo engano. A superproteção de sua mãe parece que vai persegui-la pela vida inteira. Cansada da situação, Júlia toma uma atitude: sair de casa. Júlia, a mãe, inconformada com a decisão da filha, decide agir e planejar pequenas sabotagens para que Júlia, a filha, volte para casa. O objetivo é fazer com que as pessoas vejam a importância do apoio familiar nas decisões de jovens, principalmente quando se trata de conquistar sua independência.

## 3 JUSTIFICATIVA

As referências teóricas utilizadas para a produção do curta-metragem vão de encontro com a atividade prática desenvolvida durante o semestre. Tais informações foram extremamente fundamentais para a realização do trabalho, principalmente no que se refere às etapas de sua produção.

Em geral, a produção de um produto audiovisual é incrivelmente amplo, pois engloba não somente a sensibilidade e a criatividade, mas também a inteligência, a percepção e a objetividade. A produção é um trabalho que presta apoio direto ao diretor do filme, sendo chamado de “departamento de execução do filme”, o seu objetivo é “ter certeza de que cada membro da equipe, cada cenário, cada objeto de cena, cada equipamento, cada peça de vestuário está em seu devido lugar” (RODRIGUES, 2007, p.68).

Além de Rodrigues, Moletta cita também a importância do papel de produtor nos curtas-metragens. Em contrapartida, diz que a produção

“é também uma função ingrata. Pois carrega o estigma de que o produtor é o responsável por absolutamente tudo. Em decorrência disso, outros membros da equipe jogam sobre suas costas problemas que geralmente poderiam ser resolvidos antes de chegar às suas mãos.” (MOLETTA, 2009, p.89)

Vemos o processo de produção como um grande desafio, pois esta é uma parte essencial para o que o filme aconteça. O passo seguinte, e que faz tamanha diferença, é a montagem do produto audiovisual, o que vai dar ritmo a história.

O processo da montagem pode ser dividido em dois estágios: o estágio de juntar os planos em um primeiro corte e o estágio no qual o montador e o diretor afinam o tom e o ritmo do primeiro corte transformando-o no corte final. Ações na cena fornecem pontos naturais de corte, podendo ser a oportunidade de mudar de um plano geral para um close, por exemplo. Quanto mais movimentos acontecem no quadro, maior é a chance de corte para outro plano. Dancyger aponta que, “Nós sabemos quando um filme não tem ritmo. A montagem brusca traz atenção para si mesma.” (DANCYGER, 2003, p.383). O papel do ritmo varia nos diferentes gêneros, mas sempre está presente, e é na montagem que as decisões envolvendo esta questão são tomadas. O tempo de cada plano é definido pelo montador e o resultado será o quanto este profissional compreende sobre o propósito do produto. Apesar de não possuir uma regra que dite a duração de cada plano na tela, existem inferências que acabam guiando a montagem. Por exemplo, um plano geral, o qual tem muita informação visual, será mantido por mais tempo na tela para permitir que o público absorva todos os seus elementos, ao contrário de um close, que possui relativamente menos informação, será mantido na tela por pouco tempo. Portanto, em geral, é possível dizer que a quantidade de informação visual em um plano determina sua duração.

Tendo como base esse apanhado teórico, justificando a escolha do processo de realização do audiovisual em questão, iniciou-se o desenvolvimento do curta-metragem.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a realização do curta-metragem foram utilizados diversos recursos de produção audiovisual. As câmeras usadas nas gravações foram uma 5D Mark III, com a variação de lente de 50mm, 35mm e 24-105 mm, e a GoPro Hero 4 Black Edition Adventure. Em muitas das cenas foi utilizado um slider, que proporciona às cenas uma maior dinâmica e dramaticidade. A trilha sonora contém mais de um estilo, sendo um principal e duas trilhas de apoio para cenas secundárias. Os diálogos foram gravados através do gravador de áudio Zoom H4n com um microfone Shot Gun, A narração foi produzida na própria universidade, com o microfone Condensador Blue Gold Edition e a disponibilização da voz por um professor do curso. A linguagem do roteiro foi pensada com o intuito de alertar os jovens para os diversos problemas que poderão enfrentar ao sair de casa, como por exemplo, estragar o chuveiro, estragar o carro, se atrasar para o trabalho. A ideia é fazer com que as

peessoas se identifiquem e que comecem a pensar nas suas responsabilidades diárias com um pouco mais de seriedade.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O Curta Júlia conta a história de uma mãe, chamada Júlia Costa, e sua filha, chamada Júlia Costa Filha. Elas fazem parte dos 243 casos de mães e filhas homônimas no país. Contudo, esse é um caso especial.

Júlia Costa, a mãe, é uma mulher de atitude que tenta de todas as formas conseguir o que quer, principalmente, quando o assunto é sua filha. Júlia, a filha, sempre foi muito paparicada e mimada pela mãe, mas nunca pôde fazer o que queria, como brincar com os amigos, se sujar ou comer coisas gostosas. Por causa do amor incondicional de Júlia por sua filha, o exagero passa a ser algo corriqueiro na vida das duas.

Júlia, a filha, é jovem de 18 anos e tudo o que mais quer é conquistar sua independência, ser livre para fazer o que bem entender sem restrições ou repreensões. Ela estuda e trabalha, e acredita que com a bolsa do estágio é possível se sustentar sozinha. É quando Júlia decide sair de casa.

Com todos os detalhes acertados e a data da mudança marcada, Júlia anuncia à sua mãe a decisão de sair de casa. De imediato a mãe acredita ser uma brincadeira por parte da filha, mas a situação vai ficando cada vez mais séria e então Júlia, a mãe, fica perplexa e nega de todas as formas a saída da filha de casa. Com insistência e com todos os detalhes acertados, Júlia se muda e as aventuras começam.

Com uma rotina de acordar todos os dias de manhã, ir para o trabalho de carro e depois ir para a faculdade, Júlia vai levando os dias no novo apartamento. É aí que Júlia, a mãe, entra em ação. A mãe planeja diversas etapas para sabotar a filha em sua nova morada, tudo com a intenção de fazer com que a filha volte para casa.

O primeiro plano é estragar o carro de Júlia, ou melhor, fazer com que Júlia acredite que o seu carro está estragado. Para isso, Júlia, a mãe, desengata os cabos da bateria do carro, desta forma, a filha não conseguirá ligar o mesmo e ficará sem ter como ir para o trabalho. Contudo, Júlia, a filha, se vira muito bem, liga para uma amiga que mora perto e pede carona até o trabalho.

O segundo plano acontece logo após o primeiro, depois que Júlia saiu para o trabalho. A mãe entra no apartamento da filha, pois a mesma deixou as chaves debaixo da

porta, e corta os fios do chuveiro, pensando que Júlia não gostaria de um banho frio e iria para casa da mãe tomar um banho quente.

Ainda no apartamento da filha, a mãe atrasa o horário do despertador, com a intenção que Júlia se atrase para o trabalho no dia seguinte. Se atrasando, as chances de ser demitida aumentam, e com a demissão Júlia não teria condições de se manter sozinha, o que a faria voltar para a casa da mãe.

Júlia, a filha, não descobre que a mãe invadiu o seu apartamento, mas de alguma forma ela consegue se livrar os planos maldosos da mãe. Por sorte, no mesmo dia a síndica do prédio onde mora, liga para Júlia e manda um técnico trocar o chuveiro, pois aquele é muito velho. E em relação ao outro plano, Júlia nem sente diferença, pois há dias parou de usar o despertador, acorda apenas com o celular que toca todos os dias no mesmo horário.

É aí que Júlia, a mãe, toma uma decisão mais drástica. Através do telefone ela conversa com um homem suspeito, o qual contrata para fazer o assalto de sua filha. A mãe passa as coordenadas, os horários e a roupa que a filha estará usando naquele dia ao assaltante. Indo para o trabalho, a filha percebe que esqueceu o celular em casa, da meia volta e vai em busca do mesmo. Coincidentemente, na mesma rua passa uma menina com as mesmas especificações de roupas que a mãe passa ao assaltante, fazendo-o se confundir e assaltar a menina errada.

Júlia, a mãe, pensa e repensa nos últimos acontecimentos e planos sem sucesso. Pensa o quanto ama Júlia e o quanto quer ela por perto. Mas nada, nem mesmo o amor incondicional por sua filha faz ela parar com as maluquices, muito pelo contrário, é o amor que a move em direção dos planos maléficos.

Mãe e filha sentam-se para uma conversa onde as duas são muito sinceras sobre o que está acontecendo. Ou nem tão sinceras assim, não da parte da mãe. Logo após a saída da filha naquela noite, Júlia, a mãe, começa a planejar a próxima etapa. Pois ainda não está satisfeita com a filha longe.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O curta-metragem Júlia, realizado durante o segundo semestre de 2015, proporcionou conhecimentos de todos os processos de produção de uma obra audiovisual. Desde a criação do roteiro até a finalização da obra audiovisual, aprendemos a trabalhar em equipe e a realizar atividades que muitas vezes não são do nosso bom grado. O Curta Júlia

foi apresentado no Auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), aberto ao público. Foi criada também uma fanpage no Facebook e uma conta no Instagram referentes ao Curta Júlia, contando um pouco dos bastidores e um pouco da história do mesmo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

KEN, DANCYGER. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.